



Panorama da **AQUICULTURA**



AQUICULTURA NA NORUEGA

Uma indústria baseada
no conhecimento



Os números da Aquicultura Brasileira em 2018

IBGE aponta que o total da produção aquícola cresceu 2,67% em volume e 9,27% em valor

Por:
Jomar Carvalho Filho
Revista *Panorama da AQUICULTURA*
jomar@panoramadaaquicultura.com.br

O IBGE divulgou em setembro os valores da produção aquícola brasileira em 2018. A produção de peixes foi de 519,3 mil toneladas, um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior, gerando um valor de produção de R\$ 3,3 bilhões. A produção de camarão cresceu 11,4%, totalizando 45,8 mil toneladas, avaliadas em R\$ 1,1 bilhão, um valor 24,2% superior ao gerado em 2017. A produção de moluscos, liderada pelo Estado de Santa Catarina, foi de 14,2 mil toneladas, acusando uma queda de 32% no volume e 28% no valor da produção, comparada com o ano anterior.

Ao todo, a aquicultura brasileira produziu 579 mil toneladas de pescado em 2018, 2,6% a mais que em 2017, avaliadas em R\$ 4,9 bilhões, um valor 9,2% superior a 2017 (Tabela 1).

Os números encontrados pelo IBGE para a produção de peixes em 2018 divergem de forma significativa daqueles divulgados em fevereiro deste ano pela PEIXE BR. Segundo essa associação, no ano que passou o país produziu 722 mil toneladas de peixes, um valor 39% maior que as 519 mil toneladas apuradas pelo IBGE.

Insumos vivos

Os laboratórios de produção de pós-larvas de camarão, alevinos de peixes e sementes de moluscos movimentaram 421,7 milhões de reais em 2018, um valor 18,2% maior do que foi apurado em 2017. Segundo a PPM/IBGE, a produção de pós-larvas do camarão

Tabela 1. Produção aquícola brasileira em 2018 - piscicultura, carcinicultura e malacocultura, e a variação (%) do crescimento em relação a 2017

		2017	2018	Δ%
PEIXE	Volume (toneladas)	502.131	519.270	3,41%
	R\$ (x 1000)	3.161.582,00	3.308.049,00	4,63%
CAMARÃO	Volume (toneladas)	41.078	45.759	11,39%
	R\$ (x 1000)	889.451,00	1.104.737,00	24,2%
MOLUSCOS (Ostras, vieiras e mexilhões)	Volume (toneladas)	20.942	14.231	-32,04%
	R\$ (x 1000)	83.214,00	59.879,00	-28,04%
TOTAL	Volume (toneladas)	564.151	579.262	2,67%
	R\$ (x 1000)	4.485.216,00	4.901.336,00	9,27%

Fonte: IBGE, 2019

"O IBGE divulgou em setembro os números da aquicultura nacional em 2018. O instituto aponta que a produção total de peixes foi superior aos apurados em 2017. Neste cenário a tilápia se manteve como a espécie mais cultivada."

vannamei, fechou 2018 na marca das 12,1 bilhões de pós-larvas, um aumento de 11,28% em relação a 2017. Os laboratórios movimentaram 140,3 milhões de reais, um valor 17,67% superior ao apurado no ano que passou (**Tabela 2**).

Tabela 2. Produção de pós-larvas de camarão, alevinos e sementes de moluscos em 2018 e a variação (%) do crescimento em relação a 2017

		2017	2018	Δ%
Pós-larvas de camarões	Quantidade (milheiros)	10.886.847	12.115.278	11,28%
	R\$ (x 1000)	119.278,00	140.361,00	17,67%
Alevinos	Quantidade (milheiros)	1.102.868	1.259.171	14,17%
	R\$ (x 1000)	225.340,00	279.766,00	24,15%
Sementes ostras, vieiras e mexilhões	Quantidade (milheiros)	67.625	45.973	-32,01%
	R\$ (x 1000)	1.882,00	1.589,00	-15,56%

Fonte: IBGE, 2019

A produção de alevinos de peixes de água doce alcançou a marca de 1,25 bilhões de unidades, superando em 14,17% a marca de 2017, e gerou um valor de 279 milhões de reais, 24,15% acima do que foi apurado em 2017.

No que se refere à produção de sementes de moluscos – ostra, mexilhão e vieira –, em 2018 foram produzidas 49,9 milhões de unidades, 32,01% a menos que em 2017, movimentando 1,5 milhões de reais, um valor 15,56% inferior ao apurado no ano passado.

A produção de peixes em 2018

A produção total de peixes foi de 519 mil toneladas em 2018 (**Tabela 3**), volume 3,41% superior que o apurado em 2017. Neste cenário a tilápia se manteve como a espécie mais cultivada, tendo sido despescadas 311,5 mil toneladas, um volume 10,78% superior ao ano anterior. No total, a produção de tilápia representou 60,0% da produção nacional de peixes.

Tabela 3. Produção dos principais peixes em 2018 e a variação do crescimento em relação a 2017

Peixes	Toneladas		Variação (%)
	2017	2018	
Tilápia	281.235	311.540	10,78
Tambaqui	108.286	102.554	-5,29
Tambacu, tambatinga	42.074	40.958	-2,65
Carpa	18.866	17.949	-4,86
Pacu e patinga	13.365	11.570	-13,43
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	14.529	11.504	-20,82
Matrinxã	3.220	3.603	11,89
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	4.258	3.592	-15,64
Piau, piapara, piauçu, piava	3.801	3.080	-18,97
Curimatã, curimbatá	3.276	3.033	-7,42
Outros peixes	2.578	2.733	6,01
Truta	2.049	2.135	4,20
Pirarucu	1.259	1.838	45,99
Pirapitinga	1.891	1.747	-7,62
Traíra e trairão	752	692	-7,98
Lambari	548	595	8,58
Tucunaré	76	80	5,26
Dourado	59	58	-1,69
Total Peixes	502.122	519.261	+3,41

Fonte: IBGE, 2019

"A tilápia se manteve como a espécie mais cultivada, tendo sido despescadas 311,5 mil toneladas, um volume 10,78% superior ao ano anterior. No total, a produção de tilápia representou 60,0% da produção nacional de peixes."

O tambaqui seguiu sendo a segunda espécie de peixe mais cultivada no país. Em 2018, 102,5 mil toneladas desse peixe foram produzidas, e representou 19,7% da produção nacional. Este volume, no entanto, foi 5,29% menor do que o apurado pela PPM para 2017 (108,2 mil toneladas). A soma da produção dos peixes redondos, incluindo o tambaqui, pacu, pirapitinga e seus híbridos, foi de 156,8 mil toneladas, um volume que representa uma redução de 18,6% na produção de redondos, em relação ao ano anterior.

Além do tambaqui, outros peixes também tiveram seus volumes de produção reduzidos em relação a 2017. São eles: tambacu e tambatinga (-2,65%), carpas (-4,86%), pacu e patinga (-13,43%), pintado, cachara e híbridos (-20,82%), jatuarana, piabanha e piracanjuba (-15,64%), piau, piapara, piaçu e piava (-18,97%), curimatã (-7,42%), pirapitinga (-7,62%), traíra e trairão (-7,98%) e dourado (-1,69%).

Além da tilápia, as espécies cuja produção tiveram crescimento foram: matrinxã (11,89%), truta (4,20%), pirarucu (45,99%), lambari (8,58%) e tucunaré (5,26%).

Entre os estados, o Paraná liderou a produção de peixes com 121,2 mil toneladas, um crescimento expressivo de 22,96% em relação ao que foi produzido em 2017, capitaneado pela tilapicultura (**Tabela 4**). Em 2018, a participação da piscicultura paranaense no cenário nacional foi de 23,3%. São Paulo, também impulsionado pela tilápia, cresceu 8,15%,

Tabela 4. Produção de pescado por Estado em 2018 e a variação da produção em relação ao ano de 2017

Estado	Toneladas		Variação (%)
	2017	2018	
Paraná	98.638	121.282	22,96
São Paulo	47.646	51.531	8,15
Rondônia	58.704	50.181	-14,52
Minas Gerais	31.375	35.429	12,92
Mato Grosso	36.609	33.975	-7,20
Santa Catarina	31.796	30.577	-3,84
Maranhão	27.775	27.329	-1,61
Pernambuco	20.594	20.586	-0,04
Goiás	16.466	15.537	-5,64
Rio Grande do Sul	13.709	14.246	3,91
Mato Grosso do Sul	12.711	13.891	9,28
Bahia	18.053	13.575	-24,80
Pará	12.164	13.501	11,00
Tocantins	11.748	11.367	-3,24
Ceará	10.229	11.152	9,02
Roraima	9.858	10.818	9,74
Piauí	7.679	10.809	40,76
Alagoas	10.936	8.853	-19,04
Amazonas	7.574	8.162	7,77
Espírito Santo	3.737	4.058	8,58
Acre	3.899	3.826	-1,88
Rio Grande do Norte	2.172	2.400	10,51
Paraíba	2.394	2.382	-0,50
Sergipe	2.690	1.464	-45,58
Rio de Janeiro	1.402	1.186	-15,45
Amapá	754	823	9,24
Distrito Federal	820	330	-59,80
Brasil	502.132	519.270	3,41

Fonte: IBGE, 2019

e produziu 51,5 mil toneladas de peixes, ocupando o segundo lugar no ranking dos estados produtores de peixe. O Estado de Rondônia, mesmo com uma produção 14,5% menor que a do ano anterior, manteve a terceira colocação no ranking dos estados, com a produção de 50,1 mil toneladas em 2018. Minas Gerais cresceu 12,92%, e ocupou a quarta posição com 35,4 mil toneladas e Mato Grosso, mesmo com uma queda de 7,2%, ocupou a quinta posição com 33,9 mil toneladas.

No cenário dos estados, chama a atenção as quedas de 24,8% na produção de peixes na Bahia, 19% na produção de Alagoas, 45,5% na produção de Sergipe, 15,45% na produção do Rio de Janeiro, e 59,8% na produção do Distrito Federal.

Entre os estados que tiveram crescimento registrado, merece destaque o Estado do Piauí que, em 2018, acumulou um crescimento de 40,7% em relação a 2017.

"O tambaqui foi a segunda espécie de peixe mais cultivada no país. Em 2018, 102,5 mil toneladas desse peixe foram produzidas, e representou 19,7% da produção nacional. Este volume, no entanto, foi 5,29% menor do que o apurado em 2017."

Tilapicultura

Com a exceção do Amazonas, Roraima e Rondônia, o cultivo da tilápia foi apurado em todos os demais estados e Distrito Federal. A tilapicultura está presente em 2.464 (44,2%) dos 5.570 municípios brasileiros. A sua expressiva produção no Paraná (115 mil toneladas), principalmente nos municípios localizados no Oeste do estado, onde se localizam as grandes cooperativas integradoras, é responsável por 37% da produção nacional desse peixe, e 22,1% do total da produção brasileira (**Tabela 5**).

Entre os dez municípios que mais produziram tilápia em 2018, cinco se encontram no Estado do Paraná (**Tabela 6**). Nova Aurora (PR) foi o município que mais produziu, seguido de Morada Nova de Minas (MG) e Jatobá (PE).

Tambaqui

O tambaqui mais uma vez se destacou como a segunda espécie de peixe mais cultivada no Brasil, 102,5 mil toneladas produzidas em 2018. O volume porém foi menor (5,29%) que o produzido em 2017. Dentre os dez estados que mais produziram esse peixe no ano que passou, merece destaque o Estado de Rondônia. Ainda que tenha tido uma queda na produção (-15,56%) o estado produziu 41,5 mil toneladas, liderando o ranking da produção nacional (**Tabela 7**).

Tabela 5. Ranking dos dez estados que mais produziram tilápia em 2018 e o percentual de crescimento em relação a 2017

Ranking de produção de tilápia por Estado	Toneladas		Variação (%)
	2017	2018	
1 - Paraná	92.337	115.231	24,79
2 - São Paulo	42.788	46.324	8,26
3 - Minas Gerais	28.998	33.117	14,21
4 - Santa Catarina	24.155	23.486	-2,77
5 - Pernambuco	20.530	20.522	-0,04
6 - Mato Grosso do Sul	10.818	12.449	15,07
7 - Ceará	10.204	11.122	9,00
8 - Bahia	15.638	11.107	-28,98
9 - Goiás	9.520	9.292	-2,40
10 - Alagoas	6.793	5.975	-12,04

Fonte: IBGE, 2019

Tabela 6. Ranking dos municípios que mais produziram tilápias no País em 2018

Ranking de produção de tilápia por Município	Toneladas
Nova Aurora (PR)	13.924
Morada Nova de Minas (MG)	13.516
Jatobá (PE)	10.250
Aparecida do Taboado (MS)	9.512
Toledo (PR)	9.500
Assis Chateaubriand (PR)	8.500
Glória (BA)	7.838
Santa Fé do Sul (SP)	7.360
Maripá (PR)	7.224
Palotina (PR)	7.200

Fonte: IBGE, 2019

Tabela 7. Ranking dos dez estados que mais produziram tambaqui em 2018 e o percentual de crescimento em relação a 2017

Ranking de produção de tambaqui por Estado	Toneladas		Variação (%)
	2017	2018	
1 - Rondônia	49.210	41.554	-15,56
2 - Maranhão	10.501	10.735	2,23
3 - Roraima	9.515	10.450	9,82
4 - Pará	7.885	8.491	7,69
5 - Tocantins	6.489	6.455	-0,52
6 - Amazonas	5.632	6.075	7,86
7 - Piauí	4.841	5.924	22,36
8 - Mato Grosso	3.354	3.910	16,59
9 - Alagoas	3.959	2.619	-33,84
10 - Goiás	1.557	1.845	18,50

Fonte: IBGE, 2019

Tabela 8. Produção de camarão em todos os estados que produziram em 2018 e crescimento (%) em relação a 2017

Estados produtores de camarão	Toneladas		Variação (%)
	2017	2018	
Rio Grande do Norte	15.434	19.764	28,05
Ceará	11.857	13.045	10,01
Sergipe	2.786	2.906	4,33
Paraíba	2.599	2.734	5,20
Piauí	2.723	2.318	-14,87
Pernambuco	2.199	2.203	0,20
Bahia	2.087	1.724	-17,37
Alagoas	627	435	-30,59
Maranhão	286	346	20,82
Paraná	120	120	0,02
Santa Catarina	284	79	-72,24
Pará	50	60	20,00
Espírito Santo	14	15	10,69
Rio de Janeiro	12	6	-48,10
Distrito Federal	0,1	4	3750,00
Total	41.078	45.760	11,40

Fonte: IBGE, 2019

Ranking da carcinicultura por Município	Toneladas
1 - Pendências (RN)	3.765
2 - Aracati (CE)	2.745
3 - Canguaretama (RN)	2.550
4 - Arês (RN)	2.500
5 - Acaraú (CE)	2.143
6 - Mossoró (RN)	1.980
7 - S Georgino Avelino (RN)	1.850
8 - Nísia Floresta (RN)	1.650
9 - Goiana (PE)	1.456
10 - Cajueiro da Praia (PI)	1.445

Fonte: IBGE, 2019

Tabela 9. Ranking dos 10 municípios que mais produziram camarão em 2018**Tabela 10.** Ranking dos estados produtores de moluscos em 2018 e crescimento (%) em relação a 2017

Estados	Toneladas		Variação (%)
	2017	2018	
1 - Santa Catarina	20.537,49	13.789,80	-32,86
2 - São Paulo	69,07	96,70	40,01
3 - Paraná	77,38	77,48	0,13
4 - Pará	55,76	69,38	24,43
5 - Rio de Janeiro	75,72	65,79	-13,11
6 - Alagoas	50,45	55,16	9,33
6 - Bahia	42,88	51,22	19,43
7 - Maranhão	29,00	24,20	-16,55
8 - Sergipe	3,65	2,14	-41,37
Brasil	20.941,04	14.231,87	-32,01%

Fonte: IBGE, 2019

Município	Tonelada
1 - Palhoça (SC)	8.033
2 - Florianópolis (SC)	2.943
3 - Bombinhas (SC)	936
4 - São José (SC)	660
5 - Penha (SC)	599
6 - Gov Celso Ramos (SC)	353
7 - São Francisco do Sul (SC)	95
8 - Porto Belo (SC)	80
9 - Balneário Camboriú (SC)	66
10 - Augusto Corrêa (PA)	55
11 - Ubatuba (SP)	51
12 - Angra dos Reis (RJ)	50

Fonte: IBGE, 2019

Tabela 11. Ranking dos 12 municípios brasileiros que mais produziram moluscos em 2018

O município potiguar de Pendências foi o líder na produção da carcinicultura em 2018, com 3,7 mil toneladas de camarões, seguido de Aracati (CE) com 2,7 mil toneladas. O ranking dos dez municípios que mais produziram camarão *vannamei* em 2018 pode ser verificado na **Tabela 9**.

Moluscos

O IBGE apurou que a produção brasileira de moluscos em 2018 sofreu um queda acentuada, da ordem de 32% em relação a 2017. Apesar da produção ocorrer em nove estados do litoral brasileiro, 96,8% de toda a produção nacional está concentrada em Santa Catarina, que sofreu uma queda de 32% em relação ao ano de 2017. Além de Santa Catarina, os estados do Rio de Janeiro, Maranhão e Sergipe, também tiveram redução na produção em 2018 (**Tabela 10**).

A malacocultura é uma atividade praticada em 43 municípios de nove estados litorâneos do país. Entretanto, mais da metade da produção nacional de 2018 foi produzida no município catarinense de Palhoça, com 8 mil toneladas. O ranking com os 12 municípios que mais produziram pode ser visto na **Tabela 11**. ■

Carcinicultura

A mancha branca ainda continua dando as cartas, e impactou fortemente a produção de camarão em 2018, quando foram despescadas 45,7 mil toneladas, uma produção 11,39% maior que a de 2017.

A liderança da produção em 2018 ficou novamente com o Estado do Rio Grande do Norte, cuja produção (19,7 mil toneladas) aumentou 28,0% no ano que passou. A produção cearense (13 mil toneladas) cresceu 10,0%, e o estado se manteve na segunda posição do ranking, mantendo uma grande distância de Segipe, o terceiro do ranking, que apesar do crescimento de 4,3%, não chegou a alcançar 3 mil toneladas produzidas (**Tabela 8**).